



Mulheres privadas de liberdade: necessidades decorrentes do uso de drogas e contextos de violências





Equipe

Responsável principal: Míriam Thais Guterres Dias

Assistente: Aguida Luana Veriato Schultz

Equipe de pesquisa: Luciane Kopittke

Renata Maria Dotta Panichi

Stela Nazareth Meneghel

Marcia Lima Rodrigues

Elson Romeu Farias

Jorge Castellá Sarriera

Greiceane Roza Vieira



Coordenação

Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com a Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, Grupo Hospitalar Conceição, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)



Contextualização

- A população privada de liberdade no Brasil, em 2014, era de 715.665 pessoas privadas de liberdade (PPL), dando ao país a terceira maior população carcerária do mundo (WALMSLEY, 2018).
- Trata-se de uma população vulnerável, visto as precárias condições estruturais e a superlotação dos estabelecimentos prisionais brasileiros. Situação que contribui para a ocorrência de diversos problemas de saúde física, mental, além do uso de substâncias . Constituindo-se, portanto, em um grave problema de saúde pública.



Contextualização

- Este estudo vai ao encontro das diretrizes da Secretaria Nacional de Política Sobre Drogas (SENAD) que tem por objetivo construir uma **política sobre drogas baseada em evidências** que tem como foco as pessoas e não as drogas, a partir das necessidades e do contexto de violências vivido pelas mulheres.
- Na Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack (SENAD, 2014), foi identificado um perfil de mulheres usuárias gravemente expostas à violência sexual (44,5% das entrevistas relataram ter sofrido) e ausência de apoio social na gestação (50% das engravidaram ao menos uma vez durante o período de uso regular do crack) - um perfil similar ao perfil de usuárias que frequentam ou se encontram nas prisões.



Contextualização

- No Rio Grande do Sul, o delito mais frequente na população feminina é o tráfico de drogas. Além do aumento do encarceramento feminino em 567%, nos últimos 10 anos.
- Trata-se de um fenômeno complexo, o qual envolve variáveis sociais, econômicas, políticas e culturais (MINAYO, DESLANDES, 1998), repercutindo na saúde das mulheres e na sua qualidade de vida.



Objetivos

Objetivo principal: Analisar as condições de saúde mental, violência e uso problemático de álcool e outras drogas por mulheres privadas de liberdade no sistema prisional do Rio Grande do Sul

Objetivos secundários:

- a) Identificar as características sociodemográficas das mulheres privadas de liberdade;
- b) Verificar a prevalência e a associação entre transtornos mentais, tipos de violência e o uso de álcool e outras drogas na população feminina privada de liberdade;
- e) Caracterizar as tipologias da violência sofrida e/ou perpetrada pelas mulheres privadas de liberdade;



Metodologia

- Trata-se de um estudo quantitativo, transversal do tipo analítico de abrangência regional.
- Serão participantes do estudo mulheres privadas de liberdade no sistema prisional da Região Metropolitana do Estado do Rio Grande do Sul, que engloba duas penitenciárias femininas, com um universo de 502 custodiadas em regime fechado.
- Esta pesquisa adotará a tecnologia de autoentrevista assistida por computador (audio computerassisted selfinterviewing - ACASI),




Metodologia

Quatro questionários para a coleta de dados


- Socioeconômico e demográfico
- Saúde Mental
- Substâncias de abuso
- Violência

Critério de inclusão: Mulheres maiores de 18 anos; Cumprindo pena há pelo menos 1 ano em regime fechado; Atendida na Unidade Básica de Saúde prisional; Tendo aceite para participação na pesquisa através de TCLE.

Atividades Planejadas



Atividade	Mês/Ano Início da Atividade	Mês/Ano Fim da Atividade
Capacitação dos pesquisadores	02/07/2018	31/07/2018
Instalação da Comissão de Monitoramento da Pesquisa	07/05/2018	02/12/2019
Seleção dos bolsistas participantes do projeto	07/05/2018	02/07/2018
Preparação da coleta de dados nos Estabelecimentos Prisionais	15/05/2018	15/08/2018
Aquisição dos equipamentos permanentes	07/05/2018	31/05/2018
Capacitação dos pesquisadores	02/07/2018	31/07/2018
Organização e elaboração dos instrumentos de coleta de dados citados no presente projeto	01/06/2018	02/07/2018
Coleta de dados a partir dos instrumentos citados no presente projeto	01/08/2018	01/03/2019
Sistematização e tabulação dos dados coletados durante a pesquisa de campo	01/03/2019	01/05/2019
Revisão de literatura	01/05/2019	01/11/2019
Análise de dados	01/05/2019	01/11/2019
Elaboração do relatório final	01/10/2019	02/12/2019
Apresentação dos dados de pesquisa por meio de um seminário intersetorial.	02/12/2019	02/01/2020



Como os resultados poderão ser incorporados pelo SUS?

- Subsidiando a elaboração de diretrizes para a implantação de uma Linha de Cuidado de Atenção Integral à Saúde da População Prisional Feminina, vinculada PNAISP e as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do SUS/RS;
- Contribuindo na qualificação do processo trabalho das equipes de atenção básica inseridas no sistema prisional, na direção do acesso à saúde integral da população feminina privada de liberdade;
- Colaborando com subsídios para a continuidade do cuidado na rede de saúde do território, por meio da articulação intersetorial, visando instituir novos processos de cuidado a esta população não assistida integralmente na atualidade.



Obrigada!